

ENSINO DE HISTÓRIA REGIONAL EM MATO GROSSO DO SUL: LIMITES E POSSIBILIDADES NO USO DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

REGIONAL HISTORY TEACHING IN MATO GROSSO DO SUL: LIMITS AND POSSIBILITIES IN THE USE OF TEXT BOOKS FOR ELEMENTARY SCHOOL

Jackson James Debona¹

RESUMO: Este artigo é parte do trabalho realizado na análise de livros didáticos que entraram no Mato Grosso do Sul no período do PNLD 2011, para o ensino de História, no esforço de compreender questões relacionadas à inserção dos aspectos regionais no âmbito dos conteúdos a serem ministrados no Ensino Fundamental. A metodologia utilizada no mapeamento, seleção e localização das coleções, consiste no exame material das fontes selecionadas, a exemplo do que propõem os estudos de (CHARTIER,1990) e (MOREIRA, 2011) entendendo que a produção dos textos está diretamente vinculada aos suportes os quais são dados a ler. Tais ações vêm sendo orientadas pelo Ministério da Educação, através de programas de roteirização e produção de guias para orientar essa escolha - PNLD - aliada às práticas cotidianas as quais, tratando de escola pública, fortalecem, para os professores, a sua utilização e para os pesquisadores a necessidade de discutir suas formas de apropriação.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino de História. História Regional. Mato Grosso do Sul. Mato Grosso.

ABSTRACT: This article is part of the work on the analysis of textbooks that entered the Mato Grosso do Sul in the period PNLD 2011 to the teaching of history, in an effort to understand issues related to the integration of regional aspects in connection with the contents to be taught in elementary school. The methodology of mapping, selection and location of collections, consists of the examination material from selected sources, similar to what the proposed study (CHARTIER, 1990) and (MOREIRA, 2011) understanding that the production of texts directly linked to the supports which are given to read. Such actions have been guided by the Ministry of Education, through routing programs and production of guides to guide that choice - PNLD - coupled with practices where everyday, trying to public schools, strengthen, for teachers, their use and researchers need to discuss their forms of ownership.

Key-words: textbook, history teaching, regional history, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso.

¹ Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte do estudo realizado em nível de Mestrado, o qual se propõe a examinar cinco coleções de livros didáticos de História, que fizeram parte do Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD) 2011 e que circularam nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul, tendo por objeto de pesquisa o Ensino de História regional.²

O objetivo deste texto está centrado em apresentar a investigação acerca de conteúdos de História regional nas coleções de Livros Didáticos de História que obtiveram maior incidência nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul, durante a vigência do triênio do Programa Nacional de Livro Didático - PNLD 2011 - e problematizar o fato de essas coleções servirem como um único instrumento para o ensino de História regional. Assenta-se, ainda, na preocupação em compreender como os materiais didáticos aprovados pelos PNLD possibilitam de uma forma mais efetiva e abrangente o estudo da História da região de Mato Grosso do Sul e aponta a necessidade de elaboração de material didático de História regional para suprir a carência de conteúdos que são sugeridos pelo Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul e, conseqüentemente, para o ensino de História regional.

Tradicionalmente visto como parceiro do professor no ambiente escolar é importante ressaltar que muitas das apropriações sobre o uso dos livros didáticos são feitas sem conhecimento efetivo do material. Esta indicação quando promovida por instituições credenciadas e investidas de legitimidade, no campo das formulações de propostas metodológicas e políticas educacionais e autoridade intelectual de seus autores, garante e confere, pretensamente, o argumento da qualidade garantindo ao material a condição de ser utilizado e, indiretamente, atribuindo aos professores, caso não obtenham bons resultados a partir de seu uso, a condição de despreparados para tal empreitada.

O processo de profissionalização docente deve contar com momentos de discussões acerca de materiais didáticos, sobretudo tratando-se de profissionais formados para atuação no ensino de História. Jaime Cordeiro destaca pontos para reflexão nos processos de ensino e de

² É importante ressaltar as mudanças ocorridas em 1997 quanto à execução do PNLD. Com a extinção, em fevereiro de 1997, da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), a responsabilidade pela política de execução do PNLD é transferida integralmente para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa é ampliado e o Ministério da Educação passa a adquirir, de forma continuada, livros didáticos de alfabetização, língua portuguesa, matemática, ciências, estudos sociais, história e geografia para todos os alunos de 1ª a 8ª série do ensino fundamental público. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br>>. Acessado em 3/3/2014.

aprendizagem que valem a pena ser considerados, especialmente quando se trata da escolha de instrumentos que visam a auxiliá-los.

Quando se fala no processo de ensino e aprendizagem, corre-se o risco de adotar uma descrição idealizada, que tende a considerar isoladamente os atores sociais envolvidos. Assim, pensa-se muitas vezes que basta um professor bem preparado, como um bom planejamento e bom domínio de conteúdos e dos métodos, aliado a um conjunto de alunos individualmente bem motivados e dotados de condições prévias consideradas satisfatórias (tais como boa nutrição, posse dos pré-requisitos cognitivos e boa disposição), que tudo se passará bem: o professor conseguirá ensinar e os alunos conseguirão aprender. Qualquer insucesso com base nessa perspectiva, só poderá ser devido a alguma deficiência ou carência situada no plano individual (CORDEIRO, 2007, p. 97).

A expressão classificação/caracterização livro didático é recente na historiografia da educação brasileira. Já o uso de materiais com estas características nem tanto. Qualificados como manuais escolares, manuais didáticos ou, ainda, manuais pedagógicos, localizam-se referências a materiais elaborados com características de compêndios e com objetivo de sistematizar conhecimentos em determinadas áreas de saber, utilizando-se de linguagem direcionada àqueles que se dedicavam ao ensino, ou estudos autodidatas, desde o final do século XVIII.

Os manuais didáticos se tornaram instrumentos para auxiliar o professor e, principalmente, para formá-lo de acordo com as novas necessidades postas para a escola, pois expressavam também os valores, os conhecimentos considerados necessários para a formação das crianças e jovens, e, por meio de seus textos e suas imagens, a instituição escolar poderia construir consensos e homogeneidade cultural (VALDEMARIN; PINTO, 2010, p. 168).

No tocante à disciplina de História, sendo um lugar privilegiado de ensino e construção do passado, Cordeiro enfatiza que a História como disciplina se tornou meio pelo qual “umas séries de medidas no sentido de reforçar uma determinada concepção sobre o passado, estando desde os seus primórdios associada ao ensino do civismo, no intuito de formar cidadãos bem comportados” (CORDEIRO, 2000, p. 43). Os feitos políticos e as datas comemorativas dos acontecimentos “históricos” foram baluartes dessa concepção de história que direcionavam os professores em sua metodologia de ensino a repetirem, de forma oral, uma história factual verdadeira e acabada. Ao aluno restava decorar e regurgitar no dia da prova.

Nesta perspectiva, Maria Stephanou destaca que:

o ensino de história, mais do que outras disciplinas escolares, tem se constituído em solo fértil para a memorização, a repetição, o monólogo do professor, um espaço propício para a ideia do saber pronto, acabado, que resta apenas transmitir. Embora insistentemente apontada pelos autores e reconhecida diante dessa crítica, tanto os professores quanto os estudantes acabam não tendo experiência ou não encontrando uma alternativa que escape à exposição oral, textos, questionários, decoreba, maniqueísmos e grosseiras simplificações sugeridas pelos manuais escolares que predominam no ensino desta área do conhecimento (STEPHANOU, 1998).

Não bastando somente elevar a educação a um nível diferente do que ela vinha ocupando até então, observa-se a preocupação com os métodos de ensino, pois não seria suficiente ensinar, sendo necessário, primeiramente, saber ensinar. A adoção de materiais de ensino, para além de trazer maior organicidade aos processos didáticos, torná-lo-ia mais produtivo, sistematizado proporcionando um atendimento mais rápido e eficaz às necessidades do regime; juntamente com a preocupação dos métodos estava a necessidade de preparar os professores para desenvolvê-los a contento do que se esperava.

Tomando de empréstimo a análise de Circe Bittencourt acerca dos livros didáticos de História, observa-se que:

[...] o ensino de história associava-se a lições de leitura para que se aprendesse a ler utilizando temas que incitassem a imaginação dos meninos e meninas e fortificassem o senso moral por meio de deveres para com a Pátria e seus governantes (...) desde o início a proposta de ensino de história voltava-se para uma formação moral e cívica, condição que se acentuou no decorrer dos séculos XIX e XX (BITTENCOURT, 2004, p. 61).

A contribuição da disciplina de história para a anulação de um passado de lutas e disputas e homogeneização da cultura escolar, tomando os fatos e acontecimentos como unidirecionais, de cunho salvacionista, se coaduna com os interesses desta escola que estava se organizando por ocasião dos interesses republicanos.

A discussão “acerca do ensino de história passava pelo *slogan* da matéria decorativa”, face ao tempo exíguo dentro dos currículos escolares que impossibilitam o desenvolvimento de um trabalho mais aprofundado no currículo havendo assim uma forte tendência a atividades mais práticas e objetivas em detrimento das reflexivas (BITTENCOURT, 2004). Por outro lado, durante muito tempo, a história foi vista como disciplina que visava ao aprendizado factual de uma dita “história dos vencedores”, sem grandes possibilidades de intervenção, questionamento ou crítica, por parte dos alunos, sobretudo entre os anos de 1964 a 1985” (GERMANO, 1994).

Acredita-se que o uso do livro didático situa-se no imaginário que perpassa as relações entre o sagrado e o profano. Justifica-se essa hipótese em uma análise prévia dos discursos dos professores quando negam terminantemente o uso do livro didático, mas, no entanto, não prescindem de sua utilização para o preparo de suas aulas. Na contramão, encontramos professores que seguem linearmente a demarcação dos conteúdos “vencendo o livro didático” ao final do período letivo, como se estivessem travando uma batalha, cujos combatentes são alunos, professores e o próprio livro didático aliado, ou não, aos interesses das escolas.

Seja em cumprimento da sua “missão educativa”, seja por exigência da escola, o livro didático é instrumento cuja presença é garantida nas escolas públicas brasileiras. Estudá-lo pode significar compreender meandros dos processos educativos no que tange ao ensino aprendizagem, sobretudo na implantação de propostas metodológicas de ensino generalizantes.

Para evidenciar algumas opções teórico-metodológicas das pesquisas históricas que abordam os livros didáticos, seja como fonte, ou como objeto, realizou-se um levantamento de dissertações e teses que versassem sobre livros didáticos de história: No Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Campus de Cuiabá, foram encontradas duas dissertações que utilizam o livro didático de história como fonte ou como objeto de estudo: Frioza (1995) e Silva (2013).

Em Silva (2013) observa-se a utilização dos livros didáticos como fonte para analisar, entre os anos de 1889 – 1930, as várias formas que o Estado de Mato Grosso era representado e o faz em duas frentes: Na primeira faz a análise de livros didáticos de história escritos por autores que não eram da região (Estado Mato Grosso), os quais construíram e deixaram registrados nos livros uma imagem de “representação” da região como sendo uma terra sem lei “de gente incivilizada e violenta”. Esse tipo “depreciativo” de representação está vinculado ao “imaginário coletivo das elites litorâneas”. Quanto a segunda, analisa livros didáticos de história em que os autores eram do Estado de Mato Grosso. Estes autores, afrontando a construção negativa dos litorâneos, passaram a construir representações locais que contestassem aquelas vindas do litoral.

Como podemos observar, a dissertação trabalha dois conceitos sempre presentes em cada capítulo, o “imaginário e representações”, alinhavados ao livro didático de história, faz emergir o poder da construção histórica pelo historiador.

No Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Campus de Cuiabá, nenhuma dissertação sobre livro didático e suas relações com ensino de história foi localizada.

Em Mato Grosso do Sul, o levantamento realizou-se no Centro de Documentação Regional (CDR), com sede na Universidade Federal da Grande Dourados³ (UFGD), não sendo identificados trabalhos que versavam sobre o tema, bem como na Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Com base nesse exercício de levantamento e localização, entendemos que enfrentar a discussão de questões relacionadas ao ensino de História regional no Ensino Fundamental, anos finais, não parece ter chamado a atenção dos pesquisadores até o momento, nessa região. A aparente ausência de inserções ligadas ao território mato-grossense e sul-mato-grossense gera uma série de questionamentos, sobretudo quando examinados os referências curriculares estaduais para o ensino de história, que trazem, ainda que de modo breve, pontos referentes à história do Estado para serem ensinados como conteúdos formais.

Desse modo, a pesquisa sobre o regional nos permite visualizar as propostas metodológicas de ensino veiculadas pelo material didático, disponibilizado pelos PNLD e utilizados pelas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul no ensino de conteúdos de História para o Ensino Fundamental séries finais (6º ao 9º anos). Permite também visualizar as especificidades e/ou particularidades dos acontecimentos históricos. De acordo com Janaína Amado,

[...] definem “região” como a categoria espacial que expressa uma especificidade, uma singularidade, dentro de uma totalidade: assim, a região configura um espaço particular dentro de uma determinada organização social mais ampla, com a qual se articula. (AMADO, 1990, p. 8)

Face ao exposto a pesquisa sobre o regional nos permite visualizar os acontecimentos históricos que, mesmo ocorridos nacionalmente, se apresentam ou repercutem de formas diversas nas regiões, haja vista, as diferentes ações contraditórias geradas pelos seres humanos demandando uma acomodação diferenciada em cada local e região. Desse modo,

³ Cf. Kênia Hilda Moreira, ao tratar o tema Livro Didático como fonte, elabora um balanço das pesquisas em história da educação produzidas na região Centro-Oeste do Brasil. “As produções referem-se às comunicações apresentadas em anais de congressos acadêmicos na região, a saber: os Encontros de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO, I em 2011 e II em 2013) e os três últimos Encontros de Pesquisa em Educação da Associação Nacional de Pesquisadores da Educação (ANPED) Centro-Oeste (9ª em 2008; 10ª em 2010; e 11ª em 2011)” (MOREIRA; PASSONE; NEVES, 2014, p. 111-125).

mesmo acontecimentos nacionais, econômicos, culturais e sociais, são assimilados pelas suas regiões de modos diferenciados.

Partindo desses pressupostos, o mapeamento das coleções de livros didáticos de história, realizado em 334 escolas estaduais do ensino fundamental séries finais, subsidiou as quantificações e sistematizações em quadro e gráficos, o que revelou dados instigantes para análise e a escrita revelados parcialmente nesse texto⁴.

Ao realizar um estudo mais detalhado do ensino de História regional nos livros didáticos, cuja compreensão está alicerçada aos processos pelos quais se dá escolha do livro didático a serem utilizados nas escolas, é importante considerar a partir da análise de Matos e Senna que:

Os editais do PNLD possuem duas fases principais: a primeira é marcada pela candidatura dos livros para avaliação e posterior liberação da listagem dos indicados; a segunda é a fase na qual os professores, a partir dessa listagem, escolhem quais livros utilizarão em suas salas de aula. A estrutura do Programa é complexa e, portanto, pouco ágil, mas tem se mostrado eficaz. (MATOS e SENNA, 2013, p. 213-240).

Não buscamos nesse texto discutir e analisar como se dá o processo de escolha pelos profissionais, mas entendemos que essa discussão é necessária para conhecer os caminhos percorridos para que a escolha do material se efetive. Outro dado que agrega interesse à pesquisa sobre o tema diz respeito à participação do autor deste texto, como docente da disciplina de história, na escolha de livro didático de história no ano de 2007, PNLD de 2008. Essa experiência deixou marcas e questões a serem respondidas quanto ao processo e critérios na escolha do livro didático. À época não tivemos acesso ao Guia de livro didático e tão pouco disponibilizaram todas as coleções que foram avaliadas e recomendadas pelo PNLD – naquele ano composta por 19 títulos.

Seguiram os questionamentos e inquietações: Que critérios utilizar para não prejudicar o ensino de história e o aprendizado dos discentes? Que coleção escolher se o Referencial Curricular do estado de Mato Grosso do Sul chegaria às mãos dos professores só no ano seguinte? Priorizar qual abordagem historiográfica? Essas questões e as ausências de respostas foram orientadoras na escolha da coleção.

Segundo Circe Bittencourt,

A complexidade da natureza desse produto cultural explica com maior precisão o predomínio que exerce como material didático no processo de

⁴ Para conferir os quadros e gráficos mencionados, consultar DEBONA, 2015.

ensino e na aprendizagem da disciplina, qualquer que seja ela. O livro didático tem sido, desde o século XIX, o principal instrumento de trabalho de professores e alunos, sendo utilizado nas mais variadas salas e condições pedagógicas, servindo como mediador entre a proposta oficial do poder expressa nos programas curriculares e o conhecimento escolar ensinado pelo professor (BITTENCOURT, 1998, p. 69-70).

Essa experiência profissional foi tomada como um desafio, pois o sentimento que imperava era o de ter sido tolhido pela configuração do processo, ou seja, impotência e relegado à sarjeta da insignificância. Mas de acordo com Olinda Evangelista e Eneide Oto Shiroma,

Conquanto os professores não participem como interlocutores legítimos da definição de diretrizes educacionais são – junto com a escola – alvo preferencial de desqualificação política e profissional, especialmente nos documentos do Banco Mundial. Pelo menos dois tipos de argumentos sustentam tal investida. De um lado, argumenta-se que o professor é corporativista, obsessivo por reajustes, descomprometido com a educação dos pobres, um sujeito político do contra. De outro, que é incapaz teórico-metodologicamente, incompetente, responsável pelas falhas na aprendizagem dos alunos, logo – em última instância – por seu desemprego. (EVANGELISTA e SHIROMA, 2007, p. 536).

Para alguns colegas professores, o importante era escolher o livro didático que tivesse mais atividades e exercícios, outros já falavam em priorizar o que tinha mais conteúdo, outros a coleção mais ilustrada e outros diziam ainda que qualquer um serviria para deixar na prateleira, pois iriam seguir a seleção de conteúdos e exercícios propostos por eles mesmos.

É importante salientar que em nenhum momento o diálogo estabelecido pelos professores fluiu para análise das concepções de História, subjacentes para nós, nas coleções de livro didático. De acordo com Henry A. Giroux, “em vez de aprenderem a refletir sobre os princípios que estruturam a vida e prática em sala de aula, os futuros professores aprendem metodologias que parecem negar a própria necessidade de pensamento crítico” (GIROUX, 1997, p. 157-164). O que era para ser um momento de praticar uma análise e uma crítica mais contundente ao processo, os professores se tornaram simples “figurantes”, na escolha do livro didático de história. Desse modo, é latente a necessidade de formação continuada de professores da rede de ensino básico, mesmo que cada profissional parta dos princípios teóricos aprendidos em sua formação de graduação é essencial estudar novas abordagens históricas para ampliar a visão histórica e atender as necessidades mínimas referentes ao ensino da história e história regional.

A proposta inicial objetivava analisar os livros didáticos indicados pelo PNLD de 2008 e adotados em Mato Grosso do Sul. Verificada a impossibilidade de localizar e obter as cinco coleções de livro didático de história que mais foram adotadas no ensino de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, tendo em vista que esse material, ao final do seu triênio de uso é repassado para descarte ou incineração, passamos a busca por um triênio mais próximo, o PNLD de 2011.

Mas antes dessa mudança buscamos informações sobre as coleções do PNLD 2008, nos escritórios das editoras de Campo Grande, capital do Estado, na Secretaria Estadual Educação de Mato Grosso do Sul, no setor de livro didático – Coordenadoria de Tecnologia Educacional, COTEC, nas escolas estaduais, com professores e alunos. Entramos em contato com a sede das editoras e com o Ministério da Educação (MEC) no setor que é responsável pela distribuição de livro didático. No entanto, a informação sobre o triênio do PNLD 2008, é que já teria passado o prazo de utilidade e foi reciclado, o que impossibilitara a localização, naquele curto período de tempo, e análise das coleções. Estava sendo cometida uma “atrocidade com a história” e com o dinheiro público brasileiro.

A alteração do período delimitador levou-nos a um novo mapeamento e localização dos Livros didáticos de história que compuseram o PNLD de 2011, concomitante ao mapeamento de todas as escolas públicas estaduais de ensino de sexto a nono ano do Ensino Fundamental, dando origem à novas tabelas e gráficos, tendo em vista a publicação do Referencial Curricular/MS de 2012.

Desse modo, buscou-se nas coleções de livros didáticos, por ser material primordial para o ensino e ter sua distribuição financiada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2011) por todo território Nacional, conteúdos que viabilizassem o ensino de História regional, entendendo que a história de Mato Grosso relaciona-se a um espaço geográfico temporal que perpassa da capitania de São Paulo, à criação de Mato Grosso, chegando à divisão do Estado em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, em 1977, até eventos recentes. Reitera-se que a escolha destas fontes justifica-se na importância e representatividade que possuem para o ensino nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul, sendo considerado instrumento potencial para tratar de questões históricas regionais.

Acredita-se que pesquisas dessa natureza possam fomentar apontamentos da existência de referenciais bibliográficos para o estudo de História/Historiografia regional e,

concomitantemente, promover um diálogo fecundo quanto à questão de escolha de livros didáticos e o ensino de História que se aproxime a realidades históricas de nossa região.

Face ao exposto, segue as discussões que se fizeram necessárias para efetivação do mapeamento dos conteúdos de História regional e das análises destes quanto à possibilidade de garantir o ensino de História regional, proposto pelo Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul.

LIVRO DIDÁTICO E PROGRAMAS DE ENSINO: LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE HISTÓRIA REGIONAL

Neste contexto, apresentamos um panorama à discussão pertinente ao livro didático, buscando realizar a interface com a legislação de ensino, bem como os dispositivos que orientam e regulam a adoção deste material nas escolas públicas brasileiras.

As possibilidades de escrita da história são dadas a partir de inúmeros olhares. Tais olhares podem, e em muitos casos devem, ser orientados por intermédio das fontes que possibilitam ao estudioso da história entender percursos, opções metodológicas e formulações teóricas para investigar determinados campos de pesquisa. Desse modo, a necessidade em se compreender o livro didático como objeto em si, mas, sobretudo como fonte para a pesquisa em História, tendo em vista que se constitui em instrumento de ampla e obrigatoriamente utilizado para efetivar o ensino dos conteúdos escolares, sobretudo em instituições públicas de ensino, são de importância impar para que possibilitem a efetivação de mais um instrumento para o ensino de História regional.

Ao lado dos estudos que asseguram a importância das pesquisas realizadas sobre o tema, enfocaram-se as legislações e programas de ensino (documentos oficiais) pertinentes à disciplina de História. A opção por este tipo de abordagem justifica-se na necessidade de compreender de que modo os mecanismos legais, legitimadores das ações relativas ao uso do material em espaços de ensino, dispõem sobre a regulamentação e os conteúdos para o ensino da disciplina.

De acordo com Circe Bittencourt,

Para a maioria das propostas curriculares, o ensino de História visa contribuir para a formação de um “cidadão crítico”, para que o aluno adquira uma postura crítica em relação à sociedade em que vive. As introduções dos textos oficiais reiteram, com insistência, que o ensino de História, ao estudar as sociedades passadas, tem como objetivo básico fazer o aluno compreender o tempo presente e perceber-se como agente social capaz de transformar a realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade democrática. (BITTENCOURT, 1998).

Ao partir das *Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de história*, passando pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), elaborados em esfera nacional, percebemos em que medida o ensino de história em Mato Grosso do Sul operacionalizava tais normatizações, materializadas nos *Referenciais Curriculares de Mato Grosso do Sul para o Ensino Fundamental*.

As diretrizes que balizam, em nível federal e estadual, o ensino da disciplina de história, auxiliam na compreensão dos aspectos legais que determinam e orientam as atribuições mínimas no que concernem ao seu ensino. O exame da legislação de ensino, bem como dos dispositivos regionais que regulam, mínima e obrigatoriamente, os conteúdos a serem ensinados em instituições de Ensino Fundamental regular (anos finais), forneceram subsídios para vislumbrar algumas das formas de organização e apropriação dos saberes históricos, por parte de professores, tendo em vista o material didático que escolhem para conduzir sua prática de ensino cotidiana.

Ao realizar o mapeamento, levantamento e localização das coleções de livros didáticos indicadas por professores e adotadas para o ensino de história em 2011, entendidas neste trabalho como fontes para demonstrar a problemática de pesquisa, identificou-se a necessidade de retomar conceitos e definições que auxiliassem na compreensão da dimensão regional, possibilitando estabelecer parâmetros de análise para o ensino. Ao lado dessa primeira necessidade considerou-se oportuno revisitar produção sobre historiografia (sul) mato-grossense, na intenção de ter elementos que possibilitassem entender as temáticas presentes nos livros didáticos de História utilizados no Estado.

Partindo desse pressuposto, a discussão centrou-se em uma revisão da produção bibliográfica pertinentes à história de Mato Grosso e da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, com ênfase na produção derivada de teses e dissertações acadêmicas, o que nos possibilitou ao final, a constatação da existência de produção de história e historiografia pertinente e relevante para dar subsídio à produção de material didático de história regional.

Os dados coletados a partir dos sistemas de controle e distribuição dos livros didáticos em Mato Grosso do Sul nos anos de PNLD 2011, que seguem no quadro abaixo, fornecem um panorama das coleções que foram adotadas pelas escolas estaduais.

Quadro 1 - Coleções aprovadas para o PNLD de 2011 em escolas da rede pública de ensino de Mato Grosso do Sul

Título da Coleção	Autor(es)	Editora	Coleções adotadas em 2011, por escolas.	Porcentagem das Coleções adotadas pelas escolas do MS
Para viver juntos história	Débora Yumi Motooka Ana Lucia Lana Nemi Muryatan Barbosa Anderson Roberti dos Reis	Edições SM Ltda	04	1,19%
História e vida integrada	Nelson Piletti Claudino Piletti Thiago Tremonte de Lemos	Ática S/A	22	6,58%
História em projetos	Carla Miucci Ferraresi Andrea Paula Conceição Oliveira	Ática S/A	00	0%
Tudo é história	Oldimar Pontes Cardoso	Ática S/A	00	0%
História em documento imagem e texto	Joelza Ester Domingues	FTD S/A	04	1,19%
História sociedade & cidadania- nova edição	Alfredo Boulos Júnior	FTD S/A	61	18,26%
Navegando pela história – nova edição.	Silvia Panazzo Maria Luísa Vaz	FTD S/A	00	0%
Vontade de saber história	Marco Pellegrini Adriana Machado Dias Keila Grinberg	FTD S/A	12	3,59%
História- das cavernas ao terceiro milenio	Patrícia Ramos Braick Myriam Becho Mota	Moderna S/A	52	15,56%
Projeto araribá – história	Maria Raquel Apolinário	Moderna S/A	118	35,32%
História	Leonel Itaussu de Almeida Mello Luis César Amad Costa	Scipione S/A	01	0,29%
História temática	Conceição Aparecida Cabrini Roberto Catelli Júnior Andrea Rodrigues Dias Montellato	Scipione S/A	04	1,19%
Projeto radix- história	Cláudio Roberto Vicentino	Scipione S/A	33	9,88%
Novo história conceitos e procedimentos	Ricardo Dreguer Eliete Toledo	Saraiva Livreiros Editores	02	0,59%
Para entender história	Divalte Garcia Figueira João Tristan Vargas	Saraiva Livreiros Editores	03	0,89%
Saber e fazer história – História Geral e do Brasil	Gilberto Cotrim Jaime Rodrigues	Saraiva Livreiros Editores	18	5,38%

Fonte: DEBONA, 2015, p. 81.

O quadro 1 (um) possibilita diferentes leituras e formas de abordagens sobre o objeto de estudo/fonte livro didático de História, porém, ao examinar os dados coletados notamos que das 16 (dezesesseis) coleções aprovadas pelo MEC, 13 (treze) delas foram adotadas, pelas escolas do Estado de Mato Grosso do Sul, haja vista que certas coleções foram requisitadas

por apenas uma ou mais escolas. Assim sendo, e baseado nas escolhas das 334 escolas estaduais de Mato Grosso do Sul que possuem o Ensino Fundamental de nove anos, perfazendo do 6º ao 9º anos, o quadro 1 nos fornece dados significativos quanto a existência de 5 (cinco) coleções que sobressaíram em relação às outras na preferência dos professores das escolas estaduais de Mato Grosso do Sul.

O mapeamento das coleções de livros didáticos adotadas no Estado de Mato Grosso do Sul, para vigência no período entre os anos de 2011-2013, forneceu dados quantitativos acerca do número de coleções, dentre as aprovadas no PNLD, adotadas pelas 334 escolas que aderiram ao Programa. Somaram-se, portanto, 13 (treze) coleções, dentre as quais cinco se destacaram na preferência dos professores, cujos índices de aceitação perfazem os 85,6%. Cada coleção é composta por quatro volumes que correspondem aos quatro anos do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano). A escolha dessas coleções está assentada na representatividade e importância que o livro didático de história pode desempenhar como instrumento para o ensino de história regional. De acordo com Elício Gomes Lima,

O livro didático constitui a principal fonte de informação impressa e utilizada por grande parte dos professores e dos alunos brasileiros, sobretudo daqueles que tem menor acesso aos bens econômicos e culturais. Nesse sentido, o livro didático tem papel fundamental no processo de escolarização e letramento em nosso país, ocupando na prática muitas vezes o papel de principal referência para a formação e inserção no mundo da escrita (LIMA, 2012, p. 144).

No entanto, ao escolher o livro didático como fonte, partiu-se do princípio que tal material não poderia ser analisado apenas pelos conteúdos que traz, a exemplo do que postula Roger Chartier:

[...] os textos que se prestam para escrever a história são tomados como portadores de um sentido que é indiferente à materialidade do objeto manuscrito ou impresso através do qual ele se dá, constituído de uma vez por todas e identificável graças ao trabalho crítico (CHARTIER, 1996, p. 78).

Nesse contexto segue a compilação dos dados referentes às cinco coleções de História mais utilizadas no PNLD de 2011 nas escolas estaduais dos anos finais do Ensino Fundamental de Mato Grosso do Sul.

Quadro 2 - Demonstrativo das cinco coleções de Livro Didático mais adotado pelas Escolas do Mato Grosso do Sul no PNLD de 2011

Quantidade de Coleções PNLD 2011 História	Título da Coleção	Autor(es)	Editora	Nº de Escolas Estaduais do MS que adotaram as coleções de 2011	Porcentagem das Coleções adotadas pelas escolas do MS
01	Projeto Araribá – história	Maria Raquel Apolinário	Moderna S/A	118	35,32%
02	História Sociedade & Cidadania- nova edição	Alfredo Boulos Júnior	FTD S/A	61	18,26%
03	História- das cavernas ao terceiro milenio	Patrícia Ramos Braick Myriam Becho Mota	Moderna S/A	52	15,56%
04	Projeto radix- história	Cláudio Roberto Vicentino	Scipione S/A	33	9,88%
05	História e vida integrada	Nelson Piletti Claudino Piletti Thiago Tremonte de Lemos	Ática S/A	22	6,58%

Fonte: DEBONA, 2015. p. 82

Na escolha do PNLD de História de 2011, uma nova coleção teve destaque quanto sua aprovação e aceitação no Estado Mato Grosso do Sul. A coleção "Projeto Radix – História" despontou com um percentual significativo, ocupando a quarta posição nas preferências do professorado das escolas estaduais. As outras quatro coleções são as mesmas que estiveram entre as cinco mais bem aceitas no PNLD de 2008, a diferença é que algumas mudaram em percentuais de preferência pelas escolas.

Quanto à autoria das coleções integrantes do PNLD de 2011, podemos verificar novos autores inserindo-se no cenário da produção dos livros didáticos. A coleção “História e vida integrada” inclui Tiago Tremonte de Lemos no conjunto de autores; A coleção "Projeto Araribá – História" a autoria é de Maria Raquel Apolinário. Ressalte-se que esta coleção, no PNLD de 2008, não trazia indicativos de autores e sim se apresentava como obra coletiva: “Organizadora: Editora Moderna. Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna” (BRASIL, 2008, p. 60).

Quanto ao exame das coleções, estas foram feitas através da leitura e mapeamento integral de cada um dos volumes, cuja observância incidiu na localização de quaisquer menções ao temário referente à Mato Grosso e/ou Mato Grosso do Sul, lembrando que, como já destacado anteriormente, os documentos emanados da Secretaria de Estado da Educação,

com orientações para o ensino de história no Estado, trazem na sua grade de conteúdos o ensino de aspectos da história de Mato Grosso do Sul.

Face ao exposto essas foram as coleções selecionadas para o exame relativo aos temas pertinentes à Mato Grosso e Mato Grosso do Sul identificados nos materiais didáticos que circularam nas escolas no triênio do PNLD de 2011.

Em relação ao componente curricular História, “proposto” pelo Referencial Curricular MS, de 2012, por ser elemento essencial para as análises que pretendemos demonstrar do livro didático de História, segue a transcrição dos conteúdos regulamentados para o ensino, em forma de quadro para dar visibilidade inicial aos momentos em que a orientação apresenta conteúdos referentes à História regional.

Quadro 3 - Sistematização dos conteúdos de História do MS para o Ensino Fundamental Anos finais, em 2012.

ANOS	BIMESTRES	CONTEÚDOS BIMESTRAIS
6º Ano	1º Bimestre	O MUNDO PRIMITIVO ✓ Pré-História no Mato Grosso do Sul.
7º Ano	2º Bimestre	O advento do mundo moderno ✓ A presença dos espanhóis, no período colonial, na região do atual Mato Grosso do Sul (relevâncias das Missões e do Itatim no processo de ocupação e o povoamento do Mato Grosso).
	4º Bimestre	✓ História dos povos indígenas do Mato Grosso do Sul: economia, organização política, processo de aculturação e contribuição cultural.
8º Ano	4º Bimestre	O MATO GROSSO DO SUL NO CONTEXTO IMPERIALISTA ✓ Conflito com o Paraguai: causas e desdobramentos para a América do Sul, para o Brasil e para o Mato Grosso do Sul. ✓ Os Afro-brasileiros e os povos indígenas Guaicurús na Guerra do Paraguai. ✓ Mato Grosso do Sul (ainda Mato Grosso): economia, ciclo da erva mate, influência política, econômica, social e cultural no contexto imperialista brasileiro.
9º Ano	3º Bimestre	O BRASIL REPÚBLICA NO CONTEXTO CAPITALISTA ✓ Movimento Divisionista de Mato Grosso: antecedentes, composição de poder, governos e conflitos sociais.

Fonte: DEBONA, 2015, p. 38-39

Diante do exposto, verificou-se que o livro didático não contempla todos os conteúdos que o Referencial Curricular/MS prescreve, sobretudo, no que se refere à história regional. Esses desencontros de conteúdo, entre o referencial curricular e o livro didático de história, tornam-se um engodo difícil de ser solucionado pelos professores. Como resultado desse problema, os discentes e docentes passam pelo Ensino Fundamental com um déficit de aprendizagem de conteúdos regionais, desconhecendo sua própria história e tendo dificuldade de aprendizagem, pois não se veem inseridos no contexto histórico.

Daí a importância do referencial curricular não só apontar conteúdo a ser ministrados pelos professores, mas indicar as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração e estudos que deram origem a formulação final do documento, tendo em vista que caso as coleções de livros didáticos não abordem a história da região, o professor tenha um suporte através das referências bibliográficas que contém no Referencial Curricular/MS. Contrariamente a essa necessidade, observou-se nos Referenciais a ausência dessas referências bibliográficas de suporte, demandando esforço maior ao professor para obter material relativo ao tema na preparação de suas aulas.

Desse modo optamos em descrever as cinco coleções, mapear os conteúdos de cada volume que menciona a História regional, elaborar quadros de conteúdos sobre a descrição da abordagem nas seções e sobre o enfoque para a história regional de cada volume da coleção. A partir desse movimento, foram elaborados quadros que nos permitiram fazer o confronto de ano/volume de conteúdos de História regional nos livros didático com ano/conteúdo História regional do referencial curricular, do qual, resultou em alguns apontamentos dos descompassos de conteúdos entre os dois documentos e até mesmo o silenciamento de conteúdos de História regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De posse dessa discussão, é possível afirmar que a produção sobre História regional (sul) mato-grossense “é permeada pelas mais diversas abordagens, em sua maioria partindo de aspectos gerais relacionados à História nacional, em especial no que se refere aos marcos cronológico, contudo abordando os acontecimentos locais” (MARTINS, 2009). A opção por acompanhar e apresentar os fatos históricos (cuja abordagem se faz relevante) deve-se à observância da estrutura de conteúdos fixada nos referenciais curriculares para o ensino de história, a qual mesmo ao trabalhar com eixos temáticos, como é o caso de algumas coleções, não deixa de "contar" a história através dos marcos cronológico.

Apresenta como resultado a existência de leis, e normas e de referencial curricular estadual que amparam o ensino das especificidades regionais, o que não existiu no PNLD de 2011, foi um livro didático de História que se pautasse em incluir a História regional de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul.

A identificação de pesquisas históricas sobre a região, que sugerem uma Historiografia regional nos leva à conclusão de que não há a falta de pesquisas para

fomentação de materiais didáticos de História regional, mas sim o compromisso de reescrever a história nacional com um olhar didatizado sobre as regiões que constituem a nação deixando de fora o “privilégio” de algumas localidades específicas de construírem a história nacional segundo seus próprios desígnios.

Constatamos, por meio deste estudo, que o posicionamento autoral e de editoração das coleções examinadas deixa a desejar quanto à possibilidade de utilizar o livro didático de História para discussão e ensino de História regional, ou seja, o livro didático no que se refere ao ensino de História regional, ainda não pode ser considerado um instrumento básico a ser utilizado para o ensino de História regional nas escolas estaduais de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de Mato Grosso do Sul.

Em síntese, não basta, pois, que tenhamos professores ‘ideais’, alunos ‘ideais’ em uma organização escolar que pretensamente, na sua essência, preocupa-se com o ensino reflexivo e voltado para questões de análise do contexto social, e preservação da memória cultural e histórica, e contraditoriamente lida com problemas que são reais, e extrapolam o campo do ensino e aprendizagem dos conhecimentos clássicos. Seja em cumprimento da sua “missão educativa”, seja por exigência da escola, o livro didático é instrumento cuja presença é garantida nas escolas públicas brasileiras. Estudá-lo pode significar compreender meandros dos processos educativos no que tange ao ensino aprendizagem, sobretudo na implantação de propostas metodológicas.

FONTES

APOLINÁRIO, Maria Raquel; et all. *Projeto Araribá: história*. Obra em 4v. para alunos de 6º ao 9º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *História – Sociedade & Cidadania*, (Coleção História - Sociedade & Cidadania, de 6º ao 9º ano). 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. Obra em 4v. para alunos de 6º ao 9º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Cláudio; TREMONTE, Thiago. *História e vida integrada*. Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.

VICENTINO, Cláudio. *Projeto Radix: História*. (Coleção Projeto Radix, de 6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Janaína. História e Região: Reconhecendo e Construindo Espaços. In SILVA, Marcos A. da (org.). *República em migalhas: história regional e local*. São Paulo: CNPq/Marco Zero, 1990, p. 6-15.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livros didáticos entre textos e imagens, in: *O saber histórico na sala de aula*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998, p. 69-90.
- _____. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Guia de Livros didáticos PNLD 2008: série/anos finais do Ensino Fundamental - História*. Brasília: MEC, 2007.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- CORDEIRO, Jaime Francisco P. *A História no centro do debate: as propostas de renovação do ensino de História nas décadas de setenta e oitenta*. Araraquara: Laboratório Editorial; Cultura Acadêmica, 2000.
- CHARTIER, Roger. *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. 2 ed. Brasília: Ed. UnB, 1998.
- EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. Professor: protagonista e obstáculo. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 33, n. 3, p. 531-541, set/dez. 2007.
- FRIOZO, Ilda. *Em busca do sujeito perdido de história de 1º grau*. 1995. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação. Cuiabá, 1995.
- GERMANO, José Willington. *Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DEBONA, J. J. *Entre o Regional e o Nacional: Mato Grosso do Sul nos livros didáticos de História – PNLD 2011*. 2015. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-Graduação em História. Cuiabá, 2015.
- LIMA, Elício Gomes. Para Compreender o Livro Didático como objeto de Pesquisa. *Revista Educação e Fronteiras*. Dourados, v. 2, n. 4, p. 143-155, jan./abr. 2012.
- MARTINS, Marcos Lobato. História Regional. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 135-152.
- MATO GROSSO DO SUL. *Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS – Ensino Fundamental*. Campo Grande: SED-MS, 2008.
- MATO GROSSO DO SUL. *Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS – Ensino Fundamental*. Campo Grande: SED-MS, 2012.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. Estados, editoras e ensino: o papel da política na produção, avaliação e distribuição dos livros didáticos de História no Brasil (1938-2012). *Revista História Hoje*. São Paulo, v. 2, n. 4, p. 213-240, 2013.

MOREIRA, Kênia Hilda; PASSONE, Eglem de Oliveira; NEVES, Samara Grativol. O Livro Didático como Fonte de Pesquisas em História da Educação no Centro Oeste: entre temas, períodos e métodos. *Revista História e Diversidade*. Cáceres, v. 4, n. 1, p. 111-125, 2014.

SILVA, Aparecido Borges da. *Mato Grosso nos livros didáticos de História (1889-1930): imaginários e representações*. 2013. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação. Cuiabá, 2013.

STEPHANOU, Maria, Instaurando maneiras de ser, conhecer e interpretar. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, vol. 18, n. 36, p. 15-38, 1998.

VALDEMARIN, Vera Teresa; PINTO, Adriana Aparecida. Das formas de ensinar e conhecer o mundo: lições de coisas e método de ensino intuitivo na imprensa periódica educacional do século XIX. *Revista Educação em Questão*. Natal, v. 39, n. 25, p. 163-187, set./dez., 2010.

SITES

FNDE: <http://www.fnde.gov.br>

MEC: <http://www.mec.gov.br>

SED-MS: <http://www.sed.ms.gov.br>

RECEBIDO EM 10/10/2015
APROVADO EM 18/12/2015